



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

ELIENE CAIRES MOURA

**OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E
IDOSOS - EJAII NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BÁSICA MARIA IRACI TEÓFILO DE CASTRO,
TAQUARANA - AL**

**ARAPIRACA
2020**



ELIENE CAIRES MOURA



**OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E
IDOSOS - EJAII NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BÁSICA MARIA IRACI TEÓFILO DE CASTRO,
TAQUARANA - AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ferreira

**ARAPIRACA
2020**



ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 25 dias do mês de agosto de 2020, às 19:00 horas, em sessão pública virtual na sala de teleconferência <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/bruno-ferreira-4>, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Orientador **Bruno Ferreira** e composta pelas examinadoras: 01- **Gilcileide Rodrigues da Silva** e 02 - **Daniela Dantas de Menezes Ribeiro**, a discente **Eliene Caires Moura** (Matrícula Ufal nº 14110280), apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Os recursos audiovisuais no Ensino de Geografia na educação de jovens, adultos e Idosos (EJAI) na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro, Taquarana – AL**, como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota 8,10 (oito vírgula dez pontos) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. A discente deverá entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pela estudante.

Presidente e Orientador

Membro 01

Membro 02

Estudante

Resumo

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI é uma modalidade de ensino da Rede Pública que tem como objetivo facilitar o acesso ao ensino Fundamental e Médio de jovens e adultos que não tiveram como finalizar seus estudos no período regular, em faixas esperadas de idade. Nesse sentido, o presente trabalho buscou investigar os principais tipos de recursos audiovisuais que os professores da disciplina de Geografia, na modalidade EJAI, utilizam em sala de aula. Para isso, foram iniciadas e revisitadas leituras sobre o tema, referências que tratam do Ensino de Geografia e os desafios que os estudantes dessa modalidade escolar enfrentam. Esses levantamentos foram realizados dentro de uma perspectiva qualitativa, em uma escola da rede básica de ensino no município de Taquarana, em Alagoas, utilizando um questionário como método de coleta de dados. Os resultados indicam que a maior parte dos professores não faz uso de recursos audiovisuais em sala de aula, nas aulas de Geografia, mesmo tendo conhecimento do seu potencial de usos. Esses profissionais, no entanto, quando questionados, enfatizam a sua importância as contribuições que podem trazer ao se trabalhar conteúdos que exigem abstração e conhecimento espacial. Outra questão apontada foi a dificuldade de uso frente a deficiências e ausências de parte desses recursos na Escola, além da falta de capacitação dos professores para trabalhar os conteúdos com o auxílio desses recursos. O estudo constitui uma provocação que visou chamar a atenção para o Ensino de Geografia na EJAI, estabelecendo um diálogo inicial com os professores.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais. Ensino de Geografia. Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

1 Introdução

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino criada pelo Ministério da Educação do Governo brasileiro com intuito de profissionalizar os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação em sua idade apropriada, permitindo o retorno aos estudos com conclusão em menor tempo. Esse tipo de formação abrange o ensino fundamental e médio, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as disciplinas necessárias para cada fase. As metodologias de ensino da modalidade EJAI percorrem os modelos tradicionais e, por vezes, encontram desafios por parte dos profissionais ao realizar processos mais dinamizados de ensino, pois os alunos não se encontram em posições de educação inicial, embora muitos nunca tenham tido acesso a esse ensino.

Essa modalidade de ensino é campo fértil para o desenvolvimento de novas metodologias e abordagens no fazer pedagógico. Desta forma, faz-se oportuno a utilização de recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem para essa população. No que concerne aos conteúdos específicos pelas distintas disciplinas, como a Geografia, os PCNs indicam que:

[...] nesse caso, o recurso tecnológico é usado como um meio didático no processo de ensino-aprendizagem. Mediante o uso das tecnologias da comunicação é possível problematizar os conteúdos específicos de Geografia (BRASIL, 1998, p. 142).

Essa afirmação corrobora com a noção de recursos visuais e sua utilização de forma eficiente. Vale ressaltar alguns pontos sobre esses recursos segundo Moreira (1990):

[...] o Recurso Audiovisual não é um substituto para a falta de tempo para preparar uma aula. O Professor deve sempre olhar e analisar o filme ou a sequência de slides antes dos alunos; e sempre verificar o equipamento antes do uso. (MOREIRA, 1990, p. 9)

Em um mundo cada vez mais conectado, o contato com a tecnologia acontece de forma diferenciada nas diversas faixas etárias e nos diferentes núcleos culturais e sociais. Há uma crença geral de que os mais jovens possuem maior facilidade na interação com os dispositivos digitais (ROLIM e ARAÚJO, 2015). Isso se mostraria como um primeiro empecilho para o entendimento dos sujeitos presentes na EJA sobre os aparatos tecnológicos.

Delineando ainda mais essa questão sobre os recursos visuais, percebe-se na leitura de Levy (1996), que a virtualização não é uma desrealização, mas sim uma mutação de identidade. Para o autor, virtualizar uma entidade qualquer consiste em descobrir uma questão geral a qual

ela se relaciona, em fazer mudar à entidade em direção a essa interrogação e em redefinir a atualidade de partida como resposta a uma questão particular. Ainda comungasse a problemática em torno de como o sujeito da EJAI será apresentado à “sociedade da informação e da tecnologia” e de suas peculiaridades, além da perspectiva de como chamar a atenção do aluno dentro da sala de aula em relação a esses conteúdos.

Traz-se também a importância de entender as dificuldades encontradas pelo professor que está envolvido durante anos na EJAI, além de estimular inquietude sobre as práticas e metodologias de ensino que ajudem o aluno, que muitas vezes sai cansado do trabalho, a se mobilizar para a aprendizagem de Geografia. Corroborando com isso, os recursos audiovisuais ajudam no sentido de mostrar por outro viés o conhecimento que está sendo trabalhado.

A partir desses preceitos, este trabalho se configura a partir de alguns questionamentos. Como por exemplo, questionar se o professor de Geografia usa alguns recursos audiovisuais na modalidade EJAI, aliando-os as suas práticas em sala de aula, se esse mesmo professor possui alguma formação continuada em sua trajetória docente ou acadêmica que lhe confere articulação sobre a utilização desses recursos e, por fim, se a escola possui os recursos e técnicos que possam auxiliar no uso desses recursos.

O interesse por essa temática emergiu durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, que permitiu que se tivesse um contato direto com a dinâmica educacional e também com o cotidiano do trabalho docente.

Desta forma, o objetivo geral do presente trabalho foi investigar os principais tipos de recursos audiovisuais que os professores da modalidade EJAI na disciplina de Geografia usam na sala de aula. Em relação ao objetivo geral apresentado, têm-se os objetivos específicos, a saber: analisar o uso dos recursos audiovisuais concatenados com as práticas de aula dos professores de Geografia da modalidade supracitada; identificar se há a presença de formações continuadas ou em trajetórias acadêmicas dos professores que visam articular essas tecnologias às suas práticas docentes; pesquisar sobre a infraestrutura da escola com relação a esses equipamentos e técnicos disponíveis para o auxílio dos professores no manejo destes.

Vale salientar que a pesquisa se configurou em entender a Geografia não só pelo viés da organização de conhecimento como a localização e descrição dos fenômenos, mas sim como atividade humana, tendo como tela de visualização a questão do ensino-aprendizagem. Uma Geografia que ajuda na construção de conhecimento e conseqüentemente contribui para a formação de cidadania, munindo os sujeitos com competências e habilidades que os ajudem a entender o mundo que os rodeia de forma crítica e ativa.

2 Desenvolvimento

2.1 O ensino de Geografia na EJA e o uso dos recursos audiovisuais

Não é necessário ser especialista para perceber como as novas tecnologias vêm fazendo parte da vida da sociedade, de acordo com Silva e Muniz (2012) elas estão ganhando uma valorização e aceitação cada vez maior na sociedade. A TV aberta, redes de streaming, os jogos, a internet entre outros meios possibilitam que os alunos possuam uma atenção maior quando alguns conteúdos são repassados a partir desses meios.

Os recursos audiovisuais devem ser utilizados de maneira criteriosa para que sejam eficientes e úteis. É necessário destacar que a escola tem a função de garantir o desenvolvimento social, cognitivo e ajudar na construção da cidadania, para assim desenvolver as capacidades dos alunos, porém não é suficiente querer fazer, é necessário estar apto a aderir às novas tecnologias e as formas alternativas de educação.

A velocidade com que as tecnologias avançam é maior que a velocidade da aprendizagem social. Essa complexidade se traduz na disparidade existente entre os partícipes desse progresso e aqueles que dele estão excluídos. Neste contexto, Silva e Muniz (2012) afirmam que a Escola, como espaço privilegiado de formação, deve buscar espaço diante das novas tecnologias, para desconstruir essa visão de que ela é “uma prisão”. Deve ajudar os alunos a enxergarem como um espaço de construção de conhecimentos e saberes. Nesse processo, o professor precisa estimular o educando, instigando-o à criticidade e elencando a importância de sua atuação na sociedade.

2.2 Desafios para o ensino na EJA

A EJA é uma modalidade de ensino da Rede Pública de Ensino que tem por objetivo desenvolver um ensino fundamental e médio de qualidade, para sujeitos que não puderam continuar com seus estudos em período normal (CASSEL e CORRÊA, 2012). Corroborando com essas assertivas, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 afirma no Art. 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade no ensino fundamental e médio na idade própria”.

O Ensino de Jovens, Adultos e Idosos é uma pauta essencial para o desenvolvimento e construção de uma educação que visa a inserção do indivíduo na sociedade e a consciência

cidadã. A construção do currículo tem como referência a BNCC, documento que direciona a Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p.7)

Entretanto, é importante salientar que tal documento não pontua de maneira direta as particularidades e desafios enfrentados pelo público dessa modalidade de ensino.

Como ressaltam Moraes; Cunha e Voigt, (2019):

No entanto, a BNCC em sua organização não considera as particularidades desses jovens uma vez que só na introdução menciona a diversidade, sendo que atualmente fazem parte de uma significativa realidade nas escolas brasileiras. Esses alunos em sua maioria tem uma realidade desigual por não conseguirem acompanhar os conteúdos das disciplinas no ensino fundamental regular, e ao excederem a idade de 15 anos passam a ser designados com perfil para a modalidade da EJA, que é diferentemente regulamentada nos mais diversos níveis do país com critérios próprios. (MORAES; CUNHA; VOIGT, 2019, p. 10)

Diante do desafio de formar educacionalmente esses sujeitos, a EJA vem mudando a cada dia, mostrando em seu arcabouço desafios perante o Mundo Globalizado e a questão da inserção no mercado de trabalho. A LDB (1996) em seus Art. 1 § 2º afirma que a “educação escolar deve estar concatenada as práticas sociais e ao mundo”. Desse pressuposto, pode-se entender que os conhecimentos prévios e não formais dos alunos devem ser considerados e valorizados dentro da sala de aula. A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), dentro da sala de aula como recurso didático, se torna necessária, no sentido de ajudar o aluno a desenvolver competências e habilidades previstas pelos PCNs.

A EJA passou por inúmeras transformações ao longo dos anos, e com isso representa desafios para o ensino, nesse caso em especial, o Ensino de Geografia. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário identificar, discutir e apresentar os principais recursos audiovisuais para o ensino de Geografia que vem sendo utilizados na EJA.

Conforme Ribeiro (2001) as implicações da vida atual impõem o domínio de certos conhecimentos sobre os cenários educacionais a que jovens e adultos devem ter acesso desde a

primeira etapa do Ensino Fundamental. Esses conhecimentos permitem uma maior interação dos alunos em seu ambiente social e cultural, favorecendo uma melhor qualidade de vida. Contudo é necessário desmistificar essa visão utilitarista da EJAI, buscando compreendê-la não só sob a óptica do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, mas de forma mais ampla, como um espaço de formação da cidadania e de construção da autonomia intelectual e crítica dos indivíduos, papel fundamental da Educação.

2.3 Recursos audiovisuais no ensino de Geografia

Os recursos audiovisuais são relevantes para toda e qualquer modalidade de ensino, sobretudo, para o ensino de Geografia já que os princípios norteadores da disciplina estão relacionados com o mundo vivido e experimentado dos estudantes. Neste sentido, o uso de tais recursos deve ser estimulado e os mesmos estarem inseridos nos diversos níveis da Educação Básica. Silva e Muniz (2012) corroboram com esse pensamento afirmando que:

A finalidade não é somente quebrar os paradigmas do ensino tradicional no que se refere ao conteudismo, à memorização do conteúdo e ao distanciamento da realidade dos alunos ou mesmo, não se trata de substituir o professor, a lousa e o livro didático pelo moderno. Está relacionada a postura teórico-metodológica adotada pelo professor que deve ser, acima de tudo, um educador formador de cidadãos capazes de problematizar, dialogar, desconstruir e reconstruir o conhecimento e dar a este um direcionamento seja no espaço próximo ou distante a partir da educação geográfica. (SILVA; MUNIZ, 2012, p. 64).

Fiscarelli (2007) afirma que o educador deve usar seu material didático-pedagógico de uma maneira diversificada de modo a tornar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, menos verbal, mais eficaz e eficiente. Nesse sentido, a questão de mudanças em metodologias de ensino vem acompanhando a história da Educação, de um modo geral, os professores, por sua vez, são os responsáveis por tornar essas mudanças possíveis, já que eles são os mediadores na construção do conhecimento e também são capazes de transformar o Ensino, buscando meios que ajudem nessa construção.

O Ensino de Geografia, se realizado de maneira eficaz, contribui para que o indivíduo desenvolva habilidades como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros. O educador, por sua vez, precisa estar apto a lidar com as situações e mediar para que seus alunos desenvolvam tais habilidades. Para isso, faz-se necessário um amplo leque de

ferramentas e recursos que possibilitem a mediação e construção no processo ensino-aprendizagem.

No tocante aos recursos, Ramos (2012) afirma que o professor não deve basear sua aula em um único recurso didático, o livro didático é muito importante, mas não deve ser o único recurso, sobretudo, na disciplina de Geografia, que tem um acervo de ferramentas e possibilidades muito amplo, materiais diversificados que podem complementar o conteúdo presente no livro didático.

Quando o professor realiza um trabalho pedagógico coerente, na disciplina de Geografia, o aluno, ao construir seus conhecimentos, passa a assumir um papel diferente na Sociedade, passa a se identificar como um construtor da Sociedade, como alguém capaz de mudar a realidade com direitos e deveres, ou seja, cidadania. Para atrair a atenção do aluno de EJA faz-se necessário trazer para a sala de aula a realidade desses alunos, além de dinamizar os conteúdos, correlacionando com as vivências e as práticas sociais, pois dessa forma o aluno sentirá a necessidade do aprendizado e construirá vínculo com a Escola. Como apresenta Freitas (2009):

Assim, além dos espaços-ambiente e dos recursos de tecnologia da informação (TV, vídeo, aparelho de som), o uso de recursos didáticos mais convencionais, como quadro de escrever, mapas, cartazes, álbuns seriados, jogos, livros literários e outros (revistas, jornais, folders, panfletos de publicidade, encartes de lojas e supermercados), enriquecem e aproximam o conteúdo à realidade do aluno. Aliás, estes materiais de uso social são excelentes recursos de trabalho com estudantes dessa modalidade, pois os alunos aprendem algo socialmente relevante, articulando os saberes que transitam na escola com o que acontece no mundo. (FREITAS, 2009, p. 114-115).

O educador, mediador no processo de ensino aprendizagem, deve escolher os melhores recursos para suas aulas, e esses, ao serem utilizados de maneira correta e eficaz se refletem em estudantes mais comprometidos e na valorização da disciplina como propagadora de conhecimentos científicos sobre o Natural, Humano e Social. De acordo com Silva e Muniz (2012), os recursos tradicionais são elementos importantes no processo de ensino aprendizagem, mas devem ser combinados com diversos recursos a fim de dinamizar o ensino, sendo, portanto, utilizados de maneira a possibilitar a melhor compreensão dos conteúdos abordados e o alcance dos objetivos propostos. Contudo, é indispensável enfatizar que somente os recursos não são capazes de diversificar a aula, mas o professor deve estar apto a trabalhar com esses recursos em sala de aula. Conforme afirma França (2009):

Utilizar os recursos didáticos a fim de facilitar a aprendizagem é de suma importância em qualquer disciplina, porém a utilização destes recursos nas aulas de Geografia é mais importante ainda. O professor de Geografia tem como incumbência tentar fazer com que seus alunos consigam se relacionar da melhor forma possível com o espaço que eles habitam e transformam. Porém essa tarefa não é fácil, porque eles não tem sempre a sua disposição todos os tipos de recursos necessários para conseguirem demonstrar a seus alunos toda a complexidade que temos tanto em relação a natureza quanto a sociedade. (FRANÇA, 2009, p.3)

No que se refere à Geografia, é relevante fazer uma relação entre o que acontece nas comunidades em que os alunos estão inseridos, e o que acontece no País e no resto do Mundo, já que todos os acontecimentos espaciais e sociais estão relacionados direta ou indiretamente com o cotidiano desses indivíduos. Nesse sentido, a Geografia deve ajudar o aluno a entender seu lugar em um mundo dinâmico e com constantes transformações ao longo do tempo.

No âmbito da Geografia Escolar para favorecer a mediação entre o professor, o conhecimento e os alunos, existe uma diversidade de materiais que podem e devem ser usados para se obter um aprendizado significativo (BRANDÃO; MELLO, 2014). O uso de mapas, gráficos, maquetes entre outros recursos é indispensável, ajudando o aluno a compreender o mundo através de representações. Além de eles passarem a ser capazes de compreender a fala do professor a partir de situações concretas, exemplos e correlações que podem ser feitas em diversas escalas de tempo e distância.

Quando um professor usa um mapa, por exemplo, está trazendo para a realidade do aluno aquelas informações que podem estar de forma concreta em locais muito próximos ou muito distantes. Naquele momento o estudante passa a enxergar aquele mapa como a realidade que vivencia. O professor ao levar o mapa em sala de aula, a primeira informação que deve estimular o aluno a buscar é o local onde ele vive e comparar com as demais partes do Estado, do País e do Planeta, isso para ele é significativo. Ainda segundo Silva e Muniz (2012):

No nosso dia-a-dia ou no dia-a-dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar essas informações. Pode-se ainda ter diferentes produtos, representando diferentes informações para diferentes finalidades: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas rodoviários, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros. Neste percurso, os mapas também se encaixam como uma importante ferramenta de aprendizagem. Para o professor de Geografia é importante despertar nos alunos a necessidade da correta interpretação deste aparato, para que seja desenvolvida, no educando, habilidades de

localização e leitura do espaço próximo ou distante, onde ocorrem os fenômenos em estudo. (SILVA; MUNIZ, 2012, p. 66).

Percebe-se que o uso de recursos visuais como mapas, imagens, fotos etc. proporcionam um aprendizado indispensável, difícil de ser vivenciado com a utilização de outros recursos didáticos. Conforme Calado (2012), as imagens são importantes recursos metodológicos para que os alunos consigam atribuir sentido ao aprendizado dos conteúdos de Geografia, uma vez que o visual pode ser mais atrativo para os estudantes. Devem-se mostrar fotografias, ilustrações, figuras e o livro didático, onde se pode buscar imagens de mapas, gráficos, tabelas etc. Conforme Santana, Lebrão e Nogueira (2010):

Nesta perspectiva, um material que vem sendo muito utilizado nas aulas de Geografia são as imagens e fotografias, afinal são ferramentas educacionais eficazes e criativas que conscientizam de forma lúdica tanto os professores quanto os alunos, fazendo com que esses assimilem o conteúdo e se habilitem na realidade sócio espacial estudada. As possibilidades de utilização das imagens e fotografias em sala de aula são bastante amplas e apresentam particularidades metodológicas, cumprindo com o papel de orientação para o desenvolvimento de novas técnicas pedagógicas (SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010, p. 5).

Uma das ferramentas que evidenciam a aprendizagem significativa são os mapas conceituais. Essa ferramenta cria caminhos cognitivos (NOVAK, 1989) que explicitam como determinadas pessoas pensam. Esses pensamentos são interligados por setas, ficando em caixas de várias cores, hierarquizando esses pensamentos. Para Canholato e Da Silva (2015) alguns pressupostos devem ser observados na construção desses mapas:

a) Existir uma boa pergunta inicial, onde a resposta estará expressa no mapa conceitual construído; b) Escolher um conjunto de palavras-chave, dispendo-os aleatoriamente no espaço onde o mapa será elaborado; c) Selecionar conceitos para estabelecer as relações entre eles; d) Decidir qual a melhor frase de ligação para esse par de conceitos escolhido; e) Repetir as etapas c) e d) tantas vezes quanto isso se for necessário (em geral até que todos os conceitos escolhidos tenham, ao menos, uma ligação com outro conceito) (CANHOLATO; DA SILVA, 2015, p. 39).

Atualmente com os avanços e inovações nos recursos metodológicos, podemos perceber o crescimento do uso dos filmes nas aulas de diversas disciplinas, não apenas em Geografia, devido sua grande contribuição na difusão de conhecimentos por eles abordados. Os filmes

podem ser considerados um meio de entretenimento, mas sua importância se estende quando eles passam a ser utilizados em sala de aula como meio de divulgação de informações. Segundo Carneiro (1999) apud Pereira, Alves e Cabral (2013):

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente (CARNEIRO, 1999 apud PEREIRA; ALVES; CABRAL, 2013, p. 14)

Quando utilizado de maneira coerente, o filme pode se tornar um poderoso recurso em sala de aula, ele fornece de forma lúdica informações e conteúdo que podem facilitar a aprendizagem dos alunos, embora tenha que ser introduzido pelo professor, com as orientações e pontos a serem abordados. O filme deve ser utilizado em sincronia com o conteúdo, nunca utilizado de forma aleatória para suprir tempo, mas sim com um mecanismo de apoio ou comparação. Nesse sentido o professor deve ser mediador entre esses recursos, deve-se também levar em conta o direcionamento das atividades.

Conforme Santana, Lebrão e Nogueira (2010):

Como professores de Geografia, e acima de tudo geógrafos, devemos ter nessa prática uma constante na Geografia, bem como em outras disciplinas, fazendo com que o professor possa incentivar o desenvolvimento no aluno de habilidades e consciência crítica que vise à elaboração de questionamentos e conceitos que lhe sirvam como base para pensar o mundo com suas complexidades e contradições (SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010, p.7).

Os professores conhecem a realidade de uma sala de aula e os desafios presentes na educação, por isso que seu papel não pode ser resumido à simples organizador de ideias, mas de agente facilitador de educação e objeto de mediação entre professor e aluno. Sua atuação pode ser um agente facilitador ou complicador no processo ensino aprendizagem, por isso, deve sempre pensar, planejar e auto avaliar os recursos e práticas utilizados.

As transformações substanciais na construção do conhecimento científico, educação, cultura, política, vida em sociedade e no trabalho, causados pelo impacto da evolução tecnológica, exige pessoas preparadas e atualizadas para lidar em suas atividades e com o conhecimento que elas adquirem nas experiências do cotidiano, da esfera educativa ou do mundo do trabalho. Diante dessa exigência, torna-se necessário reconhecer e interpretar as

experiências em novas tecnologias como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento humano e sua sobrevivência digna por meio da educação e do agir em sociedade, no sentido de transformar a realidade (PRATA, 2005).

Sobre isso, Calado destaca:

Sabendo que a contemporaneidade exige do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto à aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p. 16).

De acordo com Barbosa (2005), na chamada sociedade da informação, só podemos nos considerar agentes de formação de cidadania se dispusermos aos nossos alunos as diferentes mídias e interações, tendo em vista que para adquirir a tão almejada cidadania é necessário fazer parte do mundo contemporâneo com todas as suas implicações, a partir de diferentes linguagens, e suportados por essas mídias, não forem de passividade. Isso requer ações em três dimensões complementares e articuladas. A primeira dimensão de ações diz respeito a possibilitar conhecimentos para a utilização dessas mídias. Cabe observar que essas aprendizagens devem se dar, de forma contextualizada, ou seja, vinculadas a outros objetivos e conteúdo.

Os recursos tecnológicos são instrumentos de inovação na mediação entre o ensino e a aprendizagem, que são utilizados como ferramentas através de práticas pedagógicas que são mediadas através do professor, através de atividades em sala de aula, que envolva o aluno no processo de ensino (RAMOS, 2012, p. 15).

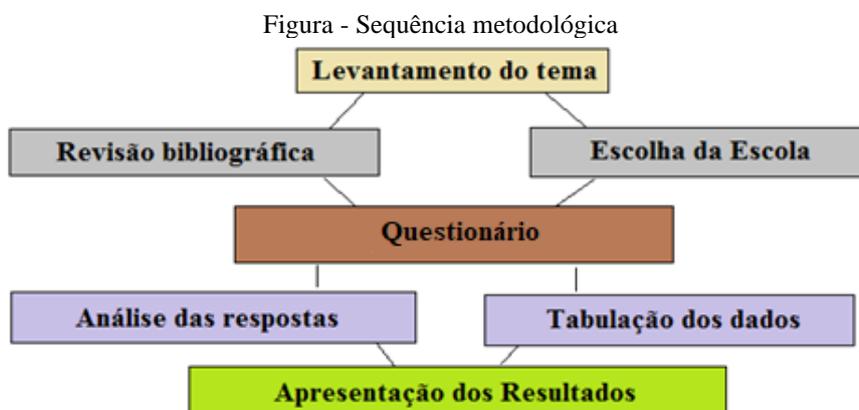
3 Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Taquarana-AL, na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro. Tendo como base os dados coletados no ano de 2017. Sendo assim, foi feito um recorte temporal na busca de apresentar quais os recursos didáticos inseridos nas aulas de Geografia na EJAI. Convém destacar que se tratando de EJAI, os estudantes, são jovens e adultos com uma distorção idade/série muito grande, muitos deles já têm o domínio das novas tecnologias, contudo, outros estudantes não possuem esse domínio e muitas vezes apresentam rejeição com eles.

Mediante o desafio de compreender a organização desta instituição, foi realizada uma abordagem que pudesse inserir e contextualizar a metodologia de ensino que contemple os recursos “audiovisuais”. Segundo Ponte (1994) o estudo de caso vem conquistando crescente aceitação na área da educação. É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social.

A pesquisa seguiu o método quantitativo e qualitativo, tendo em vista as especificidades do local da região e da quantidade de sujeitos da pesquisa na referida Escola. Segundo Schwandt (2006), alguns sociólogos e antropólogos já realizavam pesquisa qualitativa em seus campos de trabalho, ganhando força na década de 1970. Essa tipologia de investigação foi criada para servir de contraponto à ideia positivista da pesquisa científica, que denota pouca ou nenhuma consideração sobre os sujeitos da pesquisa (AUGUSTO et. al, 2013).

A sequência de etapas e procedimentos metodológicos adotados ao longo do estudo está apresentada no fluxograma a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Fazendo uma comparação entre os tipos de pesquisa, qualitativa e quantitativa, Bauer e Gaskell (2002) afirmam que uma metodologia qualitativa ou quantitativa será empregada dependendo da forma que o pesquisador deseja avaliar ou analisar um problema. Significa então que nesse caso, deve-se pensar em qual tipo de abordagem de pesquisa é mais viável para a quantidade e especificidade dos envolvidos. Nesse sentido, a escolha adotada foi da pesquisa qualitativa, por possibilitar análises mais viáveis aos cenários e sujeitos estudados.

A escolha da delimitação do período analisado buscou traçar um panorama sobre os diferentes recursos metodológicos (audiovisuais) voltados para o ensino de Geografia na modalidade EJAII na qual foram averiguados os dados referentes ao ano de 2017. O procedimento adotado foi à aplicação de um questionário com vistas à coleta de dados, roteiro no apêndice. Foram questionados os professores de Geografia que atuam na EJAII, 3 (três) professores que atuam diretamente com os alunos dessa modalidade.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção serão discutidos os resultados encontrados na metodologia do trabalho, inicialmente destacando as respostas do procedimento do questionário. A tabulação dos dados seguiu uma abordagem convencional, isto é, utilizando a linguagem fiel do que foi encontrado nas respostas de cada professor. Fez-se uso ainda de gráfico, quadros e tabela para facilitar a discussão e explanação dos dados.

Os primeiros dados apresentados dizem respeito à da formação acadêmica dos professores pesquisados (quadro 1). A primeira informação que chama atenção é que apenas 1 (um) professor possui formação, em nível de graduação, em Geografia. Os demais são pedagogos que atuam como professores de Geografia na Escola. Além disso, esses profissionais não possuem especialização em Geografia. O Professor de Geografia, no entanto, além da graduação possui especialização na área de Ensino de Geografia.

Quadro 1 - Formação Acadêmica

Professor	Formação	Área	Especialização
Professor 1	Graduação completa	Pedagogia	Especialização em psicopedagogia Clínica e Institucional.
Professor 2	Graduação completa	Geografia	Especialização em Metodologia do ensino de Geografia.
Professor 3	Graduação completa	Pedagogia	Especialização em Gestão escolar.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Após essa caracterização buscou-se saber qual série, ano ou ciclo esses profissionais lecionam e a quanto tempo atuam tanto na educação e, especificamente, como professores de Geografia. A tabela abaixo apresenta esses resultados, onde se percebe a relação entre a formação de cada profissional com o tempo decorrido tanto em sala de aula como professores de Geografia. Nesse sentido, chama a atenção pela formação não exclusiva na disciplina, mas com ampla experiência, isto é, todos com mais de 3 (três) anos de ensino na área.

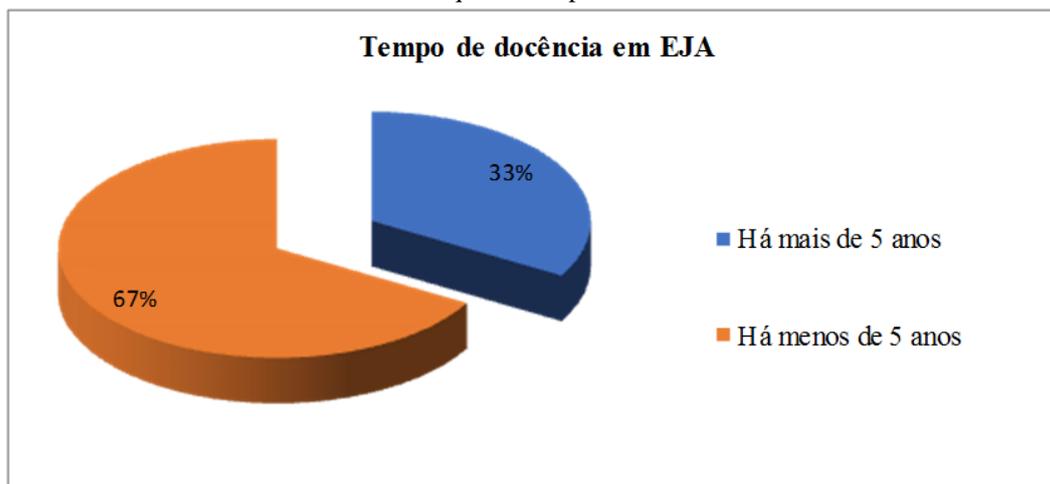
Tabela - Referente à experiência profissional

Professor	Série/ciclo/período	Tempo em sala de aula (anos)	Tempo como professor de Geografia (anos)
Professor 1	1º, 2º e 3º	3	3
Professor 2	6º, 7º, 8º, 9º e 10º	5	4
Professor 3	4º e 5º	8	8

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Após essas informações, buscou-se identificar a quanto tempo especificamente esses profissionais trabalham com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Os dados do gráfico abaixo demonstram que os dois profissionais com mais de 5 anos de experiência em sala de aula atuaram especificamente nesta modalidade. Nesse sentido, quanto maior a experiência, maior a expectativa quanto a conhecimentos referentes à realidade dos alunos e dificuldades de se ensinar Geografia para esse público.

Gráfico - Há quanto tempo trabalha na EJA



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

As perguntas posteriores foram concernentes ao uso de recursos audiovisuais, sendo a primeira para que esses profissionais descrevessem o que eles representam ao longo dos seus processos de ensino. O quadro 2 apresenta as respostas, onde chama atenção a resposta do professor 2 (dois) que, mesmo fazendo uso desses recursos, não os considera ser tão importantes ao ensino e a aprendizagem. Os outros 2 (dois) professores esclarecem que fazem uso desses instrumentos e como, de fato, são necessários no modo de conduzir uma aula e os resultados esperados desta.

Quadro 2 - Você considera o trabalho com recursos audiovisuais importantes para o processo de ensino aprendizagem?

Professor 1.	Acredito ser indispensável, uma vez que o ensino fica dinâmico.
Professor 2.	Tem sua importância, mas não tanto quanto as pessoas dizem.
Professor 3.	Os recursos audiovisuais são relevantes para o aprendizado.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Embora todos esses profissionais apresentarem algum apontamento sobre o uso desses recursos, na prática apenas 1 (um) deles faz uso recorrente e indica que esses recursos facilitam em “66%” tanto nas formas dinâmicas de ensinar, como nos resultados de aprendizagem dos

alunos. Quando questionados sobre quais instrumentos são requeridos, foram mencionados acessórios como TV, DVD, Datashow, Retroprojektor, mapas, músicas, filmes, jogos e computador com internet para pesquisa. O quadro 3 apresenta esses resultados:

Quadro 2 - Instrumentos utilizados em sala de aula pelos professores

1º	Mapas
2º	Filmes
3º	TV\DVD
4º	Retroprojektor
5º	Datashow
6º	Jogos
7º	Música
8º	Computador e Internet

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Percebe-se que com uso constante dessas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mais precisamente com recursos audiovisuais, segundo os professores, a aprendizagem significativa pode ser facilitada, sendo que os alunos estão inseridos no contexto dessas tecnologias. Um vídeo, por exemplo, pode explicitar o que o aluno não sabe sobre um conhecimento sobre determinada região e sua vegetação. Esses recursos ajudam a ampliar o mundo vivido e experimentado dos alunos, apresentando a esses indivíduos paisagens e cenários que podem estar a milhares de quilômetros de distância. Possibilitando correlações e diferenciações com aquilo que já é conhecido por esses alunos, ajudando na construção de novos saberes. Nesse sentido, Ausubel (1980) enfatiza que:

[...] se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o (AUSUBEL, 1980, p. 4).

Outro quesito importante destacado por esses professores foi à falta de instrumentos na própria Escola e as difíceis formas de se trabalhar com essa ausência na sala de aula. Em um cenário diverso de oferta de materiais, cabe ao professor buscar as diferentes metodologias para diversificar suas aulas, o professor é o principal responsável por seu sucesso profissional, e esse sucesso depende do investimento de tempo e determinação para alcançar seus objetivos. Nem sempre os cenários possuem recursos que contribuam com essa construção, no entanto, com

vontade e criatividade, alguns professores conseguem dinamizar suas aulas e auxiliar seus alunos na construção do conhecimento e na busca pela cidadania.

A partir deste cenário, buscou-se saber se na Escola ou outros órgãos da Secretaria de Educação Municipal, responsável pela formação continuada desses profissionais, ofertam algum tipo de treinamento ou capacitação para o uso desses recursos no dia a dia na sala de aula. De forma geral, todos os respondentes citaram que não lhes são ofertados esse tipo de treinamento/capacitação. Indicam que essa carência ou as próprias limitações encontradas ao longo de suas graduações o fazem recorrer às maneiras tradicionais de ensino, como o uso da lousa, livro, escrita e leitura apenas. Esse cenário é comum nas escolas, contribuindo para um atraso na implementação de metodologias ativas em sala de aula que pudessem ajudar na construção de saberes e desenvolvimento de habilidades de forma significativa.

Outro ponto importante a ser destacado foi à necessidade de saber se além dos recursos audiovisuais, se esses professores receberam capacitação para trabalhar com a EJAI, pois é importante conhecer o grau de conhecimento na modalidade que ensinam. Todos os professores citaram que não, e por isso, sentem dificuldade em alguns casos em trabalhar de forma mais dinâmica e mais assertiva. Desse modo percebeu-se que os professores da EJAI são expostos aos desafios da sala de aula sem o devido treinamento, o que aumenta a expectativa quanto à formação acadêmica desses profissionais, o que nem sempre se confirma nos cursos de Graduação em Geografia. Nesse sentido, ao se verificar as estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Geografia das Universidades Públicas em Alagoas, Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, onde esses cursos são ofertados, verificou-se que não há nenhuma disciplina obrigatória que verse sobre o Ensino de Geografia na EJAI nem há previsibilidade de disciplinas eletivas.

5 Considerações Finais

O estudo mostrou-se promissor, uma vez que conseguiu atender aos objetivos propostos, tanto no que diz respeito a busca pela compreensão sobre o uso das tecnologias audiovisuais dentro do Ensino de Geografia quanto pelo diálogo com os professores da Disciplina, tentando entender os usos e práticas envolvendo a utilização dessas tecnologias em sala de aula.

Os resultados mostraram que os professores têm formação na área de Ensino e de Geografia, bem como, que conhecem as tecnologias e o potencial de usos delas em sala de aula. Esses profissionais têm experiência em turmas de EJA e compreendem que lidam com um público diferenciado, com demandas e fragilidades típicas de alunos que precisaram paralisar temporariamente seus estudos nas faixas regulares de idades.

Cabe salientar, no entanto, que o presente estudo foi realizado com um universo amostral muito reduzido e em um contexto espacial bem restrito. Seus resultados e discussões expressam um ensaio de pesquisa baseada em metodologia qualitativa, envolvendo o contato direto com os indivíduos pesquisados, bem como, um roteiro de diálogo entre as expectativas teóricas, revisitadas na bibliografia, e a realidade de professores que atuam na EJA. Daí a importância de entendê-lo como uma provocação que visou chamar a atenção para o tema Ensino de Geografia na EJA, buscando estabelecer os primeiros diálogos com os professores e a Escola, não constituindo com isso, um produto finalizado e pronto, mas sim a busca pela discussão e valorização do tema junto a formação de futuros professores de Geografia.

Referências

- AUGUSTO, C. A., SOUZA, J. P., DELLAGNELLO, E. H. L., CARIO, S. A. F. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos da transição em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Rev. Econ. Sociol. Rural, vol.51, n. 4, Brasília Oct./Dec. 2013.
- AUSUBEL, D. P. **Psicologia Educacional**. Rio Janeiro: Interamericana, 1980. 625p.
- BARBOSA, J. P. **Outras Mídias e Linguagens na Escola**. BOLETIM 14 Materiais Didáticos: escolha e uso, AGOSTO, 2005.
- BAUER, M. W. e GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BRANDÃO, I. de D. N. e MELLO, M. C. de O. **Recursos Didáticos no Ensino de Geografia: Tematizações e Possibilidades de Uso nas Práticas Pedagógicas**. 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- _____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.
- CALADO, F. M. **O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.
- CANHOLATO, C. S.; DA SILVA, F. M. C. **O uso de Mapas Conceituais no ensino de Geografia mediado pela Tecnologia da Informação e Comunicação**. Monografia - IFF: 2015. 58 p.
- CASSEL, D.; CORRÊA, J. **O uso das TICs na Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho apresentado no curso de Pedagogia – UNIFRA. 2012.
- FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático e prática docente**. 2007.
- FRANÇA, B. A. de. **A utilização de recursos didáticos nas aulas de geografia em escolas da Zona Oeste do Rio de Janeiro**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. 2009. Porto Alegre.
- FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p.
- LEVY, P. **O que é o virtual?** Tradução Paulo Neves, São Paulo: Ed. 34, 1996.

MORAES, M. S.; CUNHA, S. dos S. da; VOIGT, J. M. R. **Onde está a Educação de Jovens e Adultos na BNCC?** V COLBEDUCA – Colóquio Luso-Brasileiro de Educação 29 e 30 de outubro de 2019, Joinville/SC, Brasil.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino: o V epistemológico de Gowin**, São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1990.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning how to learn**: New York: Cambridge University Press, 1989. 199p.

PEREIRA, S. S.; ALVES, T. L. B.; CABRAL, L. do N. **Recursos Midiáticos e Geografia Escolar: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino**. Geo UERJ - Ano 15, nº. 24, v. 2, 2º semestre de 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2013.5735>>. Acesso em: 20 mai 2018.

PONTE, J. P. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação Matemática**. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)>. Acesso em: 04 jun 2018.

PRATA, C. L. **Gestão democrática e tecnologias de informática na educação pública: O Proinfo no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado. Instituição Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

RAMOS, M. G. S. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. Santa Maria-DF, 2012. 45 pp. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf>. Acesso em: 16 mai 2018.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

ROLIM, A. T., ARAÚJO, M. F. **Ensino de Jovens e Adultos e as Novas Tecnologias: a Perspectiva Docente**. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v.16, n. 2, p.146-151, abr. 2015.

SANTANA, A. A.; LEBRÃO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P. **A utilização das imagens e fotografias como recursos didáticos para a espacialização dos conteúdos**. 2010.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. **A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos: O Uso das Maquetes no Ensino-Aprendizagem da Geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. e Lincoln, Y. (orgs.), **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, pp. 193-210.

Apêndice - Questionário

1. Possui graduação completa? Se sim? Qual formação acadêmica?
2. Qual a série/ano/ciclo que leciona?
3. Há quantos anos atua na educação?
4. Possui algum tipo de especialização? Se sim, em qual área?
5. Há quanto tempo leciona a disciplina de geografia?
6. Há quanto tempo trabalha na EJAI?
7. Você considera o trabalho com recursos audiovisuais importantes para o processo de ensino aprendizagem?
8. Você usa recursos audiovisuais em sala de aula?
9. Você considera os recursos audiovisuais facilitadores em sala de aula?
10. Dentre os recursos abaixo, qual(is) você costuma usar:
 - a) TV e DVD;
 - b) Datashow;
 - c) Retroprojeter;
 - d) Mapas;
 - e) Filmes;
 - f) Música;
 - g) Jogos;
 - h) Computador e acesso à internet.
11. A escola que você atua ou a SEDUC, já forneceu capacitação para o uso de recursos audiovisuais em sala de aula?
12. Você já recebeu capacitação específica para trabalhar com EJAI?